



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

**Esse estranho amor dos paulistanos:  
requalificação urbana, cultura e turismo  
Resenha de livro**

*Madalena Rodrigues Nova<sup>1</sup>*



YÁZIGI, Eduardo. **Esse estranho amor dos paulistanos**: requalificação urbana, cultura e turismo. São Paulo, Global, 2006.

Eduardo Yáziqi é professor da Universidade de São Paulo e membro do Comitê Científico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) eleito para o triênio 2006-2009. A obra objeto desta resenha é fruto de intensas pesquisas que expressam a preocupação do autor com a arquitetura, urbanismo, o espaço público e sua identidade bem como a construção e conservação do patrimônio ambiental urbano e ainda, turismo.

Desde o Prefácio até o último capítulo, a obra é uma verdadeira viagem pela cidade de São Paulo. Iniciando no Centro, passando por regiões mais

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, Pós-graduada em Docência para o Ensino Superior de Turismo e Hotelaria e Bacharel em Turismo. E-mail: marnova@gmail.com

ricas, mais críticas até as mais carentes, na periferia, resultado de dois tipos de fontes: da referência de outros autores e deste, nas inúmeras idas a campo checando os fatos e a validade das informações.

Nos sete capítulos que compõem a obra, Yázigi critica, sobremaneira, construções como o Elevado Costa e Silva (minhocão), assim como a falta de política urbana, o que resulta em centros bens dotados e periferias deploráveis. Chama de espetáculo de horror, o trecho que compreende a Praça dos Estudantes até Baixada do Glicério, apenas a 500 metros da Catedral. Destaca os Circuitos da Sé, Luz e República, ressaltando o abandono do patrimônio histórico e natural, além da hediondez e sujidade do Parque D. Pedro II e do Vale do Anhangabaú, palco de desocupados. São alvos de crítica o transporte coletivo e a política habitacional, além da cultura. Entre outras considerações são sugeridos o reconhecimento da pluralidade cultural e o combate à mediocrização a que o autor chama de "cultura do pocotó", além da valorização do patrimônio ambiental urbano enfatizando o espaço público da metrópole. Outro item que julga muito importante: modificar o perfil do representante político, além de levar a idéia de cidade para seus limites externos, não os tratando como periferia a exemplo do programa favela-bairro do Rio de Janeiro.

Outros programas são citados como o *Pact Airim*, da França, o da cidade de Santiago, no Chile e o de Barcelona. O autor questiona se o modelo do planejamento estratégico, concebido para os Jogos Olímpicos de 1992, daria certo em São Paulo, Recife ou outro lugar do Brasil. Coloca que, assim como houve a tentativa de "hausmanização", no século XIX, está havendo hoje uma "barcelonização", no entanto, reforça que o que tem sido feito em São Paulo (reportando-se aos diversos programas sociais e de melhoria da área central) está longe de ser comparado ao que foi feito em Barcelona.

Apesar disso, Horácio Capel (2005, p. 9), catedrático de Geografia Humana da Universidade de Barcelona, adverte que o modelo Barcelona surgiu a partir de suas transformações urbanísticas e critica entre outras coisas, o fato da falta de participação e diálogos com a população. Adriano Botelho

(2004, p. 166), pesquisador brasileiro, também, elenca alguns pontos críticos, no plano, ao que Yázigi dá seu parecer. Contudo, comparado com os planos brasileiros, o autor, reforça que o plano urbanístico de Barcelona é de primeira grandeza, mas também chama a atenção para o fato de que não é impossível que São Paulo consiga a superação de seus problemas sociais, observando que, é necessário grande empenho, sem o qual não existe plano estratégico que cumpra seus objetivos.

Reportando-se à globalização e à inserção social através do trabalho, o autor discorre sobre a economia no Brasil. Comenta o fenômeno de gentrificação que trata da ocupação pela elite de áreas populares, e da autogentrificação que pode ocorrer quando segmentos pobres ou médios logram ascensão social permanecendo no mesmo lugar e ainda o fenômeno contrário chamado de pauperização.

Sobre a construção do Metropolitano de São Paulo (Metrô) destaca vantagens e desvantagens além de citar a verticalização da Avenida Paulista e assim como Frúgoli Júnior (2000, p.213), a estratégica "colonização" da Avenida Berrini, que seria outra nova centralidade.

Reconhece que São Paulo possui predicados de uma cidade mundial, referindo-se ao número de eventos que pratica anualmente e observa que na região central estão localizados 55% do patrimônio tombado e 50% das salas de teatro e concerto.

Yázigi descreve na obra, alguns pontos positivos da cidade, porém, acompanhados de muitas críticas. Suas sugestões e exemplos para melhoria da cidade são em grande número também, demonstrando que o tamanho da cidade não pode ser pretexto para não resolver seus problemas sociais.